

EMPRESA
TERMoeLECTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

RELATÓRIO

DO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO

E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1960

SEDE
RUA DO BOLHÃO, 72-3.º
PORTO

EXERCÍCIO DE 1960

EMPRESA TERMoeLECTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, rua do Bolhão, 72-3.º, Porto, pelas 15 horas do dia 24 de Março do corrente ano, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960;
- 2.º — Votar uma proposta do Conselho de Administração de elevação, para 250 000 contos, do limite fixado no § 2.º do art. 4.º dos Estatutos;
- 3.º — Eleger, para o triénio em curso, de harmonia com o disposto no art. 11.º dos Estatutos, um vogal do Conselho de Administração e outro do Conselho Fiscal, para o preenchimento das vagas existentes.

Os proprietários de acções ao portador não registadas que desejem tomar parte na Assembleia Geral, terão de as depositar, com a antecedência mínima de oito dias, na sede da Sociedade ou em qualquer Banco do País.

Nos termos do art. 23.º dos Estatutos, podem os Accionistas fazer-se representar por outro Accionista, para o que basta uma carta dirigida ao Presidente da Mesa, até três dias antes do fixado para a Assembleia Geral e firmada em termos que não dêem lugar a dúvidas sobre a identidade do representado.

Porto, 23 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral
Pela COMPANHIA HIDRO ELÉCTRICA
DO NORTE DE PORTUGAL (CHENOP)

a) *Dr. Alberto Cruz*

RELATÓRIO DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Pode dizer-se que este ano de gerência foi aquele em que a Central da Tapada do Outeiro entrou, de facto, em exploração.

É certo que as condições hidrológicas foram de molde a não se tornar necessário o apoio térmico à Rede Eléctrica Nacional; todavia, houve necessidade de fazer alguns ensaios para observação e afinação dos órgãos daquele complexo conjunto, com vista a tranquilizar-nos sobre a sua eficiência e, designadamente, com os seguintes objectivos:

a) — Afinação das condições de funcionamento da caldeira em marcha sob controle automático;

b) — Determinação das condições necessárias a assegurarem o mínimo consumo de óleo;

c) — Regulação do despoeirador de fumos.

Produziram-se assim, de Janeiro a Junho, 43 210 000 kWh de energia activa da qual foram emitidos para a Rede 38 959 500 kWh. E, a pedido do Repartidor Nacional de Cargas, com o fim de melhorar a utilização da rede de transporte, foram-lhe fornecidos 107 545 000 kVA_ph.

2 — De acordo com as entidades competentes e em cumprimento do programa previsto no II Plano de Fomento, proseguiram os estudos no sentido de se duplicar a potência instalada na Tapada do Outeiro. E porque os serviços do Repartidor Nacional de Cargas consideraram conveniente que

o novo turbo-grupo de 50 MW esteja apto a tomar parte no apoio térmico em meados de 1963, os trabalhos foram orientados nesse sentido.

Por isso, em devido tempo se procedeu à organização dos cadernos de encargos, sendo feitas as adjudicações do turbo-grupo e seus anexos em Maio, da caldeira em Julho e do transformador de 62,5 MVA em Agosto de 1960.

Em resumo: Até Novembro de 1960 ficou adjudicado todo o equipamento electro-mecânico e a maior parte das obras de construção civil. Estas são, principalmente: a estrutura metálica da amplificação do edifício das caldeiras e apoio do segundo gerador; e, na casa das máquinas, já concluída, o levantamento do maciço de fundação do turbo-grupo e doutras instalações acessórias, bem como canais, etc..

No conjunto, as adjudicações já feitas referentes ao segundo escalão atingem 155 000 contos, cabendo ao equipamento electro-mecânico cerca de 143 000 contos com uma participação da indústria nacional de 50 %.

Os trabalhos de engenharia civil já se iniciaram, devendo a montagem do material electro-mecânico começar a efectuar-se em Fevereiro de 1962.

3 — Nos relatórios de 1957 e 1958 fez-se referência aos documentos oficiais que conduziram ao estudo das condições em que deveria operar-se a cobertura dos encargos correspondentes à exploração da Central Térmica da Tapada do Outeiro. O despacho de S. Ex.^a o Ministro da Economia de 19 de Março de 1960 forneceu os elementos que faltavam para se elaborar um contrato de compra e venda de energia eléctrica, o qual se efectuou algum tempo depois e se considerou em vigor desde 1 de Janeiro daquele ano.

Trata-se de um contrato de compra de energia pela Companhia Nacional de Electricidade, em regime de exclusivo e por ele ficou assegurada à Empresa Termoelectrica Portuguesa a receita anual necessária para fazer face a todos os seus encargos incluindo os respeitantes à remuneração dos capitais.

4 — O programa de financiamento para o ano findo era de 50 000 contos de obrigações que se obtiveram numa só emissão desdobrada em duas séries de 25 000 contos cada

uma, sendo a primeira realizada em Abril e a segunda em Novembro.

Com esta emissão, as operações de financiamento da Sociedade atingiram 365 000 contos, não contando com o crédito de cerca de 40 000 contos, obtido por diferimento de pagamentos a fornecedores estrangeiros.

Segundo o Plano de Fomento, o programa financeiro da Empresa para o ano corrente prevê a emissão de 45 000 contos de acções e uma operação de financiamento a longo prazo de 25 000 contos. Com vista à concretização deste financiamento estabelecemos já contactos com o Banco de Fomento Nacional, tendentes às negociações a realizar.

Apraz-nos registar a colaboração que nos tem sido dada pelos nossos banqueiros sempre que as nossas necessidades de tesouraria se anteciparam ao programa de financiamentos previstos.

5 — Do Balanço resulta a avultada verba de quase 72 000 contos de existências, mas, como anteriormente já se fez notar, há a considerar o elevado valor de carvão em parque, aproximadamente de 65 000 contos, e de 4 398 contos de peças de reserva. O restante corresponde a materiais diversos.

Na rubrica Central da Tapada do Outeiro incluem-se já valores do 2.º escalão, no montante de 4 632 contos.

O valor de Pagamentos Antecipados refere-se a prestações liquidadas a fornecedores de equipamentos para o 2.º grupo e vencidas no acto da encomenda, de acordo com os contratos.

Os Encargos de Emissão respeitam à emissão de 35 000 contos de acções em 1959 e de 50 000 contos de obrigações em 1960.

O valor dos Juros de Acções, refere-se aos juros intercalares distribuídos ao abrigo do art. 5.º dos Estatutos e será reduzido, até à sua extinção, por força dos lucros reais apurados no fim de cada exercício, conforme estabelece o art. 192.º do Código Comercial.

A conta Exploração acusa o saldo de 23 203 356\$39, encerrando-se a conta Lucros e Perdas com um saldo de 13 924 924\$80.

Porém, tendo-se entendido conveniente destinar, deste saldo, 4 500 000\$00 à amortização da conta Juros de Acções (art. 5.º dos Estatutos), propomos que, em cumprimento do disposto no

art. 30.º dos Estatutos, se dê ao restante saldo de 9 424 924\$80 a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	697 000\$00
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista .	519 000\$00
Dividendo a distribuir (50\$00 por acção — remuneração do capital de 150 000 contos) . . .	7 500 000\$00
Saldo para o novo exercício	708 924\$80
Total	<u>9 424 924\$80</u>

6—Registamos, com mágoa, o pedido de demissão que acaba de ser feito pela União Eléctrica Portuguesa do cargo de Vogal do Conselho de Administração e, pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, do cargo de Vogal do Conselho Fiscal. Não podemos deixar de significar o mais alto apreço e reconhecimento pela acção desenvolvida e a dedicação demonstrada pelas duas Companhias no exercício das respectivas funções nos corpos gerentes da nossa Sociedade.

Deverá a Assembleia Geral eleger, para o triénio em curso, de harmonia com o disposto no art. 11.º dos Estatutos, um Vogal do Conselho de Administração e outro do Conselho Fiscal, para preenchimento das vagas existentes.

Durante o tempo em que o Senhor Dr. Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves ocupou a presidência do Conselho de Administração da Empresa em representação da Companhia Nacional de Electricidade, tivemos ocasião de apreciar as qualidades de inteligência e o grande conhecimento que tem das questões de administração. Ao registarmos neste relatório a sua saída, para ir desempenhar outras funções a que foi chamado, não queremos deixar de significar-lhe o nosso apreço e reconhecimento pela dedicação que sempre pôs ao serviço da Empresa.

Ao Senhor Ministro da Economia a quem a vida da Empresa sempre mereceu todo o interesse, consignamos aqui bem expresso o nosso vivo agradecimento.

Queremos também afirmar a nossa gratidão ao Senhor Ministro das Finanças pelo acolhimento compreensivo dispensado aos nossos problemas.

Aos diversos Serviços Officiais com os quais temos mantido mais estreitos contactos, especialmente à Inspecção Superior do Plano de Fomento e à Direcção-Geral dos Serviços Eléctri-

cos, queremos agradecer a forma atenta como sempre acompanharam os assuntos relativos a esta Sociedade.

O interesse e zelo do Conselho Fiscal, postos no desempenho das suas funções, e a colaboração preciosa que em todas as circunstâncias nos prestou impõem-nos que aqui deixemos bem vincado o nosso louvor e estima.

E, finalmente, exprimimos ao pessoal da Empresa, uma vez mais, a satisfação que nos deu a sua leal e incansável dedicação.

Porto, 3 de Março de 1961.

O Conselho de Administração,

MAMEDE MENDES DE SOUSA FIALHO — Presidente
(Companhia Nacional de Electricidade)

ANTÓNIO LEITE PAES DE FARIA — Administrador-Delegado

JOSÉ ALBINO MACHADO VAZ

AUGUSTO FARINAS D'ALMEIDA
(Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova)

BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

EMPRESA TERMOCENTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS»

EXERCÍCIO DE 1960

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS	3 442 006\$96	ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO	
ENCARGOS E LUCROS FINANCEIROS		Saldo.	23 203 356\$39
Despesas Bancárias	22 834\$74	ENCARGOS E LUCROS FINANCEIROS	
Juros de Obrigações.	6 429 575\$00	Juros Bancários	34 672\$95
REINTEGRAÇÕES (Móveis e Utensílios)	83 394\$80	Juros e Descontos.	46 473\$06
SALDO	13 924 924\$80	RENDIMENTOS DIVERSOS	618 233\$90
	23 902 736\$30		23 902 736\$30

O Conselho de Administração,

MAMEDE MENDES DE SOUSA FIALHO — Presidente
(Companhia Nacional de Electricidade)

ANTÓNIO LEITE PAES DE FARIA — Administrador-Delegado

JOSÉ ALBINO MACHADO VAZ

AUGUSTO FARINAS D'ALMEIDA
(Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova)

O Chefe dos Serviços Administrativos,

CARLOS BARATA GAGLIARDINI GRAÇA

EMPRESA TERMOCENTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

DESENVOLVIMENTO DA CONTA "ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO"

EXERCÍCIO DE 1960

DÉBITO		CRÉDITO	
COMBUSTÍVEIS	6 430 350\$40	RECEITAS DE EXPLORAÇÃO	38 012 710\$00
DESPESES GERAIS DE EXPLORAÇÃO	3 380 317\$69		
DESPESES DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	303 491\$48		
REINTEGRAÇÕES (Central da Tapada do Outeiro)	4 695 194\$04		
SALDO	23 203 356\$39		
	38 012 710\$00		38 012 710\$00

O Chefe dos Serviços Administrativos,

CARLOS BARATA GAGLIARDINI GRAÇA

O Conselho de Administração,

MAMEDE MENDES DE SOUSA FIALHO — Presidente
(Companhia Nacional de Electricidade)

ANTÓNIO LEITE PAES DE FARIA — Administrador-Delegado

JOSÉ ALBINO MACHADO VAZ

AUGUSTO FARINAS D'ALMEIDA
(Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da Lei e respeitando as disposições estatutárias, examinámos periodicamente as contas referentes ao exercício de 1960 as quais encontrámos sempre devidamente escrituradas e na mais perfeita ordem.

Como nos competia, acompanhámos de perto a vida da Empresa e congratulamo-nos por ter sido finalmente esclarecido o seu futuro e a remuneração do respectivo capital.

Do mesmo modo não queremos deixar de assinalar o decidido passo em frente dado com a adjudicação do 2.º turbo-grupo cujos trabalhos foram também iniciados, conforme se diz no relatório.

Apraz-nos também evidenciar o resultado obtido num ano que ainda não foi de pleno serviço, devido à grande pluviosidade registada, mas consentiu já trabalho de afinação e produção a qual atingiu mais de 43 000 000 de kWh em energia activa. Foi assim possível, com os resultados do exercício, dispor de um saldo com cuja distribuição concordamos inteiramente.

É digna de todo o elogio a orientação adoptada pela Administração na resolução dos diferentes problemas de ordem técnica e administrativa que teve que resolver durante a gerência respeitante ao ano findo.

Nestes termos, damos a nossa inteira aprovação ao relatório, balanço e contas e temos a honra de propor:

- 1.º — que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1960;
- 2.º — que aproveis um voto de louvor à Administração pela forma criteriosa como geriu a actividade da Empresa;
- 3.º — que aproveis um voto de agradecimento às entidades a quem o Conselho de Administração manifesta o seu;
- 4.º — que aproveis um voto de louvor a todo o pessoal da Empresa pela dedicação, zelo e competência de que deram provas no decorrer do exercício;
- 5.º — que aproveis a distribuição da conta Lucros e Perdas conforme proposta da Administração;
- 6.º — que procedais à eleição de um vogal do Conselho de Administração e de outro do Conselho Fiscal cujos lugares se encontram vagos.

Porto, 6 de Março de 1961.

O Conselho Fiscal,

AGNELO GALAMBA DE OLIVEIRA — Presidente

JOSÉ NICOLAU PIRES CORREIA
(Hidro Eléctrica do Douro)

